**ALUNO (A):**



## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – LITERATURA**

# SÉRIE: 3º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): SILVANA

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**20**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.** 2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.** 3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.** 4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.** 5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.** 6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).** 7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.** 8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.** 9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.** |

**INSTRUÇÕES**

**QUESTÃO 01**

Aquele bêbado

* Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava- se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

* Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

a.metaforização do sentido literal do verbo “beber”.

b.aproximação exagerada da estética abstracionista.

c.apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.

d.exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.

e.citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

**QUESTÃO 02**

O telefone tocou.

* Alô? Quem fala?
* Como? Com quem deseja falar?
* Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
* É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
* Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.
* Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympyo, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

a.metalinguística.

b.fática.

c.referencial.

d.emotiva.

e.conativa.

**QUESTÃO 03**

Morte e vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, identifica-se como:

a) uma obra que, refletindo inovações e experimentações linguísticas do autor, torna tênues as barreiras entre a prosa e poesia.

b) um auto que explora a temática do nascimento como signo do ressurgir da esperança.

c) um auto de Natal que rememora a visita dos reis Magos e pastores ao Deus Menino.

d) um poema que encerra uma síntese das propostas vanguardistas contidas na obra geral do autor.

e) um conto cujo interesse se centraliza na preocupação do autor como problema da seca no Nordeste.

**QUESTÃO 04**

Sobre Morte e vida Severina é incorreto afirmar:

a) O auto utiliza-se de uma linguagem grandiosa, de tom eufórico, para exaltar a capacidade de resistência do nordestino que a todas as privações resiste sem sucumbir. O nordestino é visto aqui sobretudo como um forte e é justamente esta sua qualidade que o texto de João Cabral celebra.

b) Severino retirante, em sua viagem, encontra sempre à morte, até que, já em Recife, chega-lhe a notícia do nascimento de um menino, signo de que ainda resiste à constante negação da existência "severina".

c) Os versos breves e concisos de Morte e vida Severina acentuam o que tematicamente o poema enfoca: o sufocamento das "vidas severinas", confinadas no horizonte estreito da vivência nordestina.

d) O auto realiza uma personalização dramática de um sujeito coletivo: os "severinos" que a seca escorraça do sertão e que o latifúndio escorraça da terra.

e) Pela fala final do mestre carpina, Seu José, o auto parece sugerir que a "severinidade" não é condição, mas estado, não é permanente nem intrínseca ao sujeito e, portanto, pode ser transformada.

**QUESTÃO 05**

Sobre os principais nomes da poesia concretista, assinale a alternativa correta:

a) Arnaldo Antunes, João Cabral de Melo Neto e Carlos Drummond de Andrade.

b) Décio Pignatari, Augusto de Campos e Ana Cristina César.

c) Adélia Prado, Haroldo de Campos e João Cabral de Melo Neto.

d) Paulo Leminski, Torquato Neto e Carlos Drummond de Andrade.

e) Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos.

**QUESTÃO 06**

****Fonte: SERPA, I. Arte brasileira. Colorama Artes Gráficas, s/d p. 90

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre a arte brasileira contemporânea (1950- 1980), é correto afirmar:

a) A arte brasileira sofreu novas e diversas direções quando artistas como Renina Katz e Lygia Clark ligaram-se a diferentes movimentos estéticos como o abstracionismo e o concretismo.

b) O uso de materiais tradicionais permaneceu na concepção da arte ao priorizar temas como animais estranhos e cavaleiros medievais, ricos em detalhes realistas e pormenores incrustados.

c) Ligada à estética do realismo mágico e propondo uma reconstrução ilógica da realidade, Tomie Ohtake compõe quadros com formas e cores suaves.

d) Preocupados com os princípios matemáticos rígidos, os abstracionistas como Manabu Mabe registraram temas vinculados à realidade social com desenhos e composições gritantes em grandes telas.

e) O concretismo privilegiou elementos plásticos relacionados à expressão figurativa em murais, tematizando tradições populares brasileiras em manifestos com experiências intuitivas da arte.

07. O poema a seguir faz parte do livro Vivenda, da escritora contemporânea, Maria Lúcia Alvim:

**Alcova**

Em meu corpo tem um bosque

Que se chama solidão

In: Vivenda. São Paulo: Duas cidades. 1989.

NÃO é correto dizer que o poema:

A) mostra claramente uma das vertentes da poesia contemporânea – a economia – visível na extrema brevidade do texto.

B) é uma espécie de cantiga de amigo reatualizada e “passada a limpo”, pois expressa uma sentimentalidade que tem origem nesse gênero da poesia medieval.

C) é construído por uma espécie de redução e de simplificação do tema romântico do amor feminino presente no poema “Leito de folhas verdes”, de Gonçalves Dias.

D) não apresenta qualquer tipo de filiação romântica, pelo fato de não comportar sentimentos de ordem afetiva, mas apenas o registro de um forte erotismo.

E) possui de forma extremamente econômica a expressão romântica (de origem medieval) do amor feminino (sentimental e erótico), quase sempre metaforizado por elementos da natureza.

08. Leia o poema a seguir, do livro Terceira Sede (2001), do poeta gaúcho Fabrício Carpinejar, e considere as afirmações que seguem.

Ser inteiro custa caro.

Atrás da aparência há uma reserva de indigência,

A volúpia dos restos.

Parto em expedição às provas de que vivi.

E escavo boletins, cartas e álbuns

– o retrocesso de minha letra ao garrancho

O passado tem sentido se permanecer

desorganizado.

Endividei-me por não me dividir.

A verdade organizada é uma mentira:

I. O poema, construído com uma linguagem arcaizante, expressa as contradições entre aparência e essência.

II. O poema, formado por versos livres e brancos, constitui uma reﬂexão sobre o passado.

III. O poema evidencia, através de metonímias e sinédoques, a revolta do sujeito lírico contra a organização do presente.

Quais estão CORRETAS?

A) Apenas I

B) Apenas II

C) Apenas I e II

D) Apenas I e III

E) I, II e III

09. Leia os dois poemas de Manoel de Barros a seguir:

**1ª parte – VII**

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para a cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos –

O verbo tem que pegar delírio.

**3 ª parte – I**

O mundo meu é pequeno, Senhor.

Tem um rio e um pouco de árvores.

Nossa casa foi feita de costas para o rio.

Formigas recortam roseiras da avó.

Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas.

Seu olho exagera o azul.

Todas as coisas deste lugar já estão

comprometidas com aves.

Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio.

Quando o rio está começando um peixe,

Ele me coisa

Ele me rã

Ele me árvore.

De tarde um velho tocará sua ﬂauta para inverter os ocasos.

BARROS, Manoel de. O livro das ignorãças. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Podemos depreender da leitura dos poemas que:

I. O poeta, na 3ª parte – I, nos versos “Ele me coisa”, “Ele me rã”, “Ele me árvore”, utiliza substantivos como verbos com a intenção de criar efeitos estilísticos.

II. O autor, na 1ª parte – VII, provoca a intencionalidade intertextual com um texto Bíblico.

III. No verso “No descomeço era o verbo.”, 1ª parte – VII, tendo como base o estudo morfológico da gramática normativa, o poeta faz uso do prefixo des- no vocábulo descomeço com a intenção de desconstruir estruturas cristalizadas da língua para construir novas estruturas sintáticas e fonológicas.

Considerando-se as assertivas anteriores, é CORRETO afirmar que:

A) apenas I e II estão corretas.

B) apenas II e III estão corretas.

C) I, II e III estão corretas.

D) apenas I está correta.

E) apenas II está correta.

10. Leia o poema a seguir, de José Paulo Paes, e faça o que se pede.

**casa**

Vendam logo esta casa, ela está cheia de fantasmas.

Na livraria, há um avô que faz cartões de boas-festas com corações de purpurina.

Na tipografia, um tio que imprime avisos fúnebres e programas de circo.

Na sala de visitas, um pai que lê romances policiais até o fim dos tempos.

No quarto, uma mãe que está sempre parindo a última filha.

Na sala de jantar, uma tia que lustra cuidadosamente o seu próprio caixão.

Na copa, uma prima que passa a ferro todas as mortalhas da família.

Na cozinha, uma avó que conta noite e dia histórias do outro mundo.

No quintal, um preto velho que morreu na Guerra do Paraguai rachando lenha.

E no telhado um menino medroso que espia todos eles; só que está vivo: trouxe-o até ali o pássaro dos sonhos.

Deixem o menino dormir, mas vendam a casa, vendam-na depressa.

Antes que ele acorde e se descubra também morto.

PAES, José Paulo. Prosas seguidas de odes mínimas.

 Assinale a alternativa INCORRETA sobre Pós-Modernismo:

A) A atitude fundamental da lírica é a recordação, o que pode resultar numa sobreposição temporal. Desta forma, o tempo se embaralha e presente e passado se fundem. No poema, são os fatos e não os verbos que determinam essa fusão temporal.

B) O texto é uma fusão de características da épica e da lírica. No que diz respeito à lírica, sobressaem a repetição, a concisão, a fusão entre sujeito e mundo evocado. E, sobre a épica, destacam-se a presença de personagens, uma história que se conta.

C) A atmosfera onírica que percorre o texto confere um caráter sobrenatural aos acontecimentos, permitindo que coisas impossíveis se realizem, tais como “lustra cuidadosamente seu próprio caixão” e “No quintal, um preto velho que morreu na Guerra do Paraguai rachando lenha”.

D) Este poema em prosa narra em primeira pessoa a história de um menino assombrado pela presença dos mortos de sua família. Tendo em vista o clima onírico em que os acontecimentos se desenrolam, não é possível saber quem é esse “menino medroso que espia todos eles”.

Questão 11

O texto da obra Sargento Getúlio, de João Ubaldo Ribeiro, desvia-se do português padrão culto. Esteticamente esse procedimento se justifica porque:

a) a geração a que pertence o autor utiliza “erros” de linguagem como provocação.

b) a linguagem narrativa deve se ajustar o ponto de vista escolhido para a narração.

c) a língua portuguesa falada no Brasil apresenta variações regionais.

d) o romance se enquadra nas tendências regionalistas da literatura brasileira.

Questão 12

O título do conto “O iniciado do vento”, de Aníbal Machado, refere-se a um personagem. Este personagem é:

a) o juiz do processo.

b) o escrivão da cidade.

c) Zeca da Curva.

d) José Roberto.

Questão 13

Ao chamar de “Tragédia” sua peça Vestido de noiva, Nelson Rodrigues distinguiu-a do drama

a) pela divisão do espaço cênico em três planos distintos.

b) pela fatalidade cega que se abate sobre as personagens.

c) pela influência do teatro grego na concepção de sua estrutura.

d) pelo uso de uma linguagem nobre, de tom grandiloquente.

Questão 14

Todas as alternativas apresentam fragmentos da série “OS PERSONAGENS”, de Cadernos de João, de Aníbal Machado, em que estão em jogo valores morais, EXCETO

a) Era uma criatura tão sensível, crédula e exagerada, que a mais desprezível carta anônima assumia para ela as proporções de um coro grego.

b) O temor de que a sociedade possa um dia transformarse fundamentalmente: Eu tenho defeitos próprios para vencer nesta.

c) A moça, de tão magra e irreal, chegava às vezes a esvairse. Quando pressentia qualquer ameaça próxima, corria à rua para se oferecer aos reflexos e verificar se sua presença ainda repercutia.

d) Era um tipo engraçado e maldizente, um virtuose da malícia. Apenas lhe faltava a dignidade do revoltado.

Questão 15

Com base na leitura de A roda do mundo, de Edimilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo, é CORRETO afirmar que

a) a primeira parte da obra aborda a tradição religiosa do cristianismo, a partir de uma perspectiva bíblica.

b) a segunda parte da obra reverencia a cultura iorubá por meio de cânticos de saudação e louvor a deuses africanos.

c) as duas partes que compõem a obra apresentam os mesmos pontos de vista sobre a cultura afro-descendente do Brasil.

d) todos os poemas da obra apresentam muitas críticas à exclusão cultural dos afro-descendentes.

**QUESTÃO 16**

A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho, portanto, um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ela é dispensável a um homem. Mas mulher sem religião é horrível.

Comunista, materialista. Bonito casamento! Amizade com o Padilha, aquele imbecil. “Palestras amenas e variadas”. Que haveria nas palestras? Reformas sociais, ou coisa pior. Sei lá! Mulher sem religião é capaz de tudo.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1981, p. 131

Uma das características da prosa de Graciliano Ramos é ser bastante direta e enxuta. No romance São Bernardo, o autor faz a análise psicológica de personagens e expõe desigualdades sociais com base na relação entre patrão e empregado, além da relação conjugal.

Nesse sentido, o texto revela

a.um narrador-personagem que coloca no mesmo plano Deus e o diabo e defende o livre-arbítrio feminino no tocante à religião.

b.um narrador onisciente que não participa da história, conhecedor profundo do caráter machista de Paulo Honório e da sua ideologia política.

c.uma narração em terceira pessoa que explora o aspecto objetivo e claro da linguagem para associar o espaço interno do personagem ao espaço externo.

d.um discurso em primeira pessoa que transmite o caráter ambíguo da religiosidade do personagem e sua convicção acerca da relação que a mulher deve ter com a religião.

e.um narrador alheio às questões socioculturais e econômicas da sociedade capitalista e que defende a divisão dos bens e o trabalho coletivo como modo de organização social e política.

**QUESTÃO 17**

**O adolescente**

A vida é tão bela que chega a dar medo. Não o medo que paralisa e geIa, estátua súbita,

Mas esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz o jovem felino seguir para frente farejando o vento ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicentemente,

as folhas contam-te um segredo velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova... A vida é nova e anda nua

* vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, M. Nariz de vidro. São Paulo: Moderna, 1998.

Ao abordar uma etapa do desenvolvimento humano, o poema mobiliza diferentes estratégias de composição. O principal recurso expressivo empregado para a construção de uma imagem da adolescência é a

a.hipérbole do medo.

b.metáfora da estátua.

c.personificação da vida.

d.antítese entre juventude e velhice.

e.comparação entre desejo e nudez.

**QUESTÃO 18**

Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor.

“Lembro-me de que certa noite — eu teria uns quatorze anos, quando muito — encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam “carneado”. [...] Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode agüentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? [...]

Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a ideia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

VERÍSSIMO, Érico. Solo de Clarineta. Tomo I. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

Nesse texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Érico Veríssimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura,

a.criar a fantasia.

b.permitir o sonho.

c.denunciar o real.

d.criar o belo.

e.fugir da náusea.

**QUESTÃO 19**

**Linhas tortas**

Há uma literatura antipática e insincera que só usa expressões corretas, só se ocupa de coisas agradáveis, não se molha em dias de inverno e por isso ignora que há pessoas que não podem comprar capas de borracha. Quando a chuva aparece, essa literatura fica em casa, bem aquecida, com as portas fechadas. [...] Acha que tudo está direito, que o Brasil é um mundo e que somos felizes. [...] Ora, não é verdade que tudo vá tão bem [...]. Nos algodoais e nos canaviais do Nordeste, nas plantações de cacau e de café, nas cidadezinhas decadentes do interior, nas fábricas, nas casas de cômodos, nos prostíbulos, há milhões de criaturas que andam aperreadas.

[...]

Os escritores atuais foram estudar o subúrbio, a fábrica, o engenho, a prisão da roça, o colégio do professor mambembe.

Para isso resignaram-se a abandonar o asfalto e o café, [...] tiveram a coragem de falar errado como toda gente, sem dicionário, sem gramáticas, sem manual de retórica.

Ouviram gritos, palavrões e meteram tudo nos livros que escreveram.

RAMOS, Graciliano. Linhas tortas. 8.ª ed. São Paulo: Record, 1980, p. 92/3.

O ponto de vista defendido por Graciliano Ramos

a.critica posturas de escritores que usam tudo em seus livros: palavrões, palavras erradas e gritos.

b.denuncia as mentiras que os escritores atuais construíram ao fazer um ufanismo vazio das culturas nacionais e estrangeiras.

c.valoriza uma literatura que resgate os aspectos psicológico, simbólico e imaginário dos personagens nacionais.

d.reconhece o perigo de se construir uma literatura engajada que busque na realidade social sua inspiração e seu estímulo.

e.reconhece a importância de uma literatura que resgate nossa realidade social, que reforce a memória e a identidade nacionais.

**QUESTÃO 20**

Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos — e, antes de começar, digo os motivos por que silenciei e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas e, assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada dia mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a idéia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo palavras contestáveis e obliteradas?

RAMOS, Graciliano. Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 2000, v.1, p. 33.

Em relação ao seu contexto literário e sócio-histórico, esse fragmento da obra Memórias do Cárcere, do escritor Graciliano Ramos,

a.inova na ficção intimista que caracteriza a produção romanesca do modernismo da década de 30 do século XX.

b.aborda literariamente teses socialistas, o que faz do romance de Graciliano Ramos um texto panfletário.

c.é marcada pelo traço regionalista pitoresco e romântico, que é retomado pelo autor em pleno modernismo.

d.apresenta, em linguagem conscientemente trabalhada, a tensão entre o eu do escritor e o contexto que o forma.

e.configura-se como uma narrativa de linguagem rebuscada e sintaxe complexa, de difícil leitura.